



PLANEJAMENTO CRIATIVO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ESTUDO DE CASO EM FOZ DO IGUAÇU – PR

Maria Luisa Trindade Bestetti

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail: maria.luisa@usp.br

Tássia Monique Chiarelli

Graduanda em Gerontologia pela Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail: tassia.chiarelli@yahoo.com

Resumo

O envelhecer trouxe necessidades que precisam ser reconhecidas e atendidas nos serviços oferecidos, sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) um deles. Por isso esse artigo tem como objetivo verificar as práticas gerenciais de uma ILPI a fim de elaborar um planejamento gerontológico que demonstre, de maneira viável e criativa, uma possibilidade de contribuir com a qualidade do local. A metodologia utilizada foi a observação livre e participante, o registro fotográfico, a análise de documentos e a aplicação de questionário semi-estruturado em uma ILPI do estado do Paraná. Alguns dos dados encontrados foram: pouca interação entre os residentes, familiares e com a comunidade, equipe insuficiente e a hierarquia entre gerente e funcionários. Após a análise dos resultados, o planejamento gerontológico abordou, entre outros aspectos, a inserção de atividades estratégicas, regularização de estagiários e voluntários e a comunicação gerencial.

Palavras-chave: ILPI. Gestão. Gerontologia. Criatividade.

1 AS MUDANÇAS NO ENVELHECER E O DESAFIO, É POSSÍVEL SENTIR-SE EM CASA?

O que nos países desenvolvidos ocorreu de maneira gradativa e lenta, foi mais rápido e emergente nos outros em desenvolvimento. Muitos idosos, poucos profissionais capacitados e escassos serviços para atendê-los. Frente a esse cenário, surge a necessidade de adequar o atendimento a essa coorte etária que se tornará ainda mais expressiva nos próximos anos. Essa iniciativa, no entanto, enfrenta desafios. No caso dos serviços existentes, a maioria dispõe de poucos recursos financeiros, o que dificulta sua reestruturação, além de possuir profissionais com baixa qualificação em gerontologia, proporcionando um acompanhamento defasado.

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial. Isto significa um crescimento mais elevado da população idosa com relação às demais. Essa modificação da estrutura etária é justificada pelas elevadas taxas de crescimento, devido à alta fecundidade prevalente no passado, comparada à atual, e à redução da mortalidade. Esses dois processos foram resultados de políticas e incentivos promovidos pela sociedade e pelo Estado e, também, devido ao progresso tecnológico (CAMARANO, 2002).

Mesmo sendo global, é nos países em desenvolvimento que recentemente o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada (LIMA-COSTA; VERAS, 2003). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008, a

média de vida passou de 45,5 anos de idade, em 1940, para 72,7 anos. As projeções apontam para um aumento dessa expectativa de vida, sendo que em 2050 os brasileiros poderão alcançar o patamar de 81,29 anos. O Censo 2010 do IBGE demonstrou que houve um incremento considerável de idosos centenários, porém dados concretos somente serão divulgados no final de 2011.

Apesar de as pessoas viverem mais anos em sua velhice, ainda há sérias deficiências nos equipamentos para essa coorte etária, pois estes não conseguiram acompanhar, quantitativamente e qualitativamente, esse súbito aumento da longevidade. Segundo Garrido e Menezes (2002) os idosos no Brasil são portadores de, pelo menos, uma doença crônica e utilizam um medicamento regularmente. Um em cada três idosos pode apresentar sintomas psiquiátricos, e seus cuidadores informais sofrem um impacto decorrente desse papel. Esses dados demonstram a complexidade do cuidado com a velhice e de quão fundamentais são os serviços, especialmente com atenção à saúde no suporte social.

Diante da necessidade de criação de diferentes serviços, e nisso também entram os dispositivos legais conquistados, surgem os equipamentos mais variados, desde os cuidados durante o dia, nos chamados Centro-Dia, até os mais complexos, nas ILPIs, em que o idoso reside (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, 2008).

A sociedade reconhece a ILPI com uma imagem negativa. Essa construção se baseia no alto índice de idosos mal cuidados e ao sentimento de abandono e solidão retratado por seus internos nesses locais. Isso se deve à contextualização em que esse equipamento foi criado. Historicamente, surgiram para atender pessoas em situação de pobreza, com problemas de saúde e sem suporte social. Nos dias atuais, há uma tendência de modificar essa imagem negativa, visto que o número de internações tende a aumentar no decorrer dos anos (POLLO; ASSIS, 2008).

Em uma pesquisa realizada por Camarano e Kanso (2010) envolvendo as ILPIs existentes nas regiões brasileiras, foi constatado que aproximadamente 1% da população idosa reside nesses locais. A ILPI é normatizada pelo Estatuto do Idoso (Lei 10741/2003) e pela Resolução 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Em especial, esta Resolução detalha os requisitos mínimos necessários para a prestação de serviços aos internos, principalmente na questão de infra-estrutura e recursos humanos, de modo a atender aos graus de dependência dos internos, suas capacidades de locomoção e autocuidado. Assim, baseando-se nessa classificação, a ANVISA aponta as especificidades da prestação de serviços (ZACARIAS et al., 2008). De acordo com essa resolução, no item 3.6, ILPIs são “instituições mantidas por órgãos governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania”.

Especificamente no Paraná não há muitos idosos que residem em ILPI. No entanto, segundo o IPARDES (2008), esse número tende a aumentar devido à condição econômica da população. Nesse estado os idosos correspondem a cerca de 10% da população total, cada vez mais vivem sós ou em pequenas famílias, como chefes ou cônjuges em sua grande maioria. Cerca de 70% das pessoas de 60 anos e mais que possuem algum rendimento contribui para a renda familiar.

Ao analisar esse perfil, percebe-se a modificação das estruturas familiares. O ambiente doméstico está passando por transformações ao longo dos anos, como a mudança de papéis que cada membro do grupo desempenha. Ela se transforma tanto em aspectos estruturais como de significado, expandindo para além da rede familiar tradicional (nuclear) para outras formas de relações, não apenas de parentesco, como também de outros vínculos, como recasamentos e divórcios (LOPES, 2005).

Então, com a reconstrução do sistema familiar, do aumento da população idosa, do número elevado de doenças crônicas neste segmento etário, e do custo que todos esses

fatores podem gerar, é necessário encontrar meios para que essa população possa viver com qualidade de vida.

Assim, a gerontologia é criada para oferecer um profissional com formação biopsicossocial sobre o processo de envelhecimento, com foco na velhice, que atue na gestão de maneira integradora, viável e criativa, sendo peça fundamental no gerenciamento de equipamentos tais como ILPIs, por exemplo. Portanto, ao observar o aumento da longevidade em idosos paranaenses, conjuntamente com a expectativa da criação de mais ILPIs, se torna interessante uma investigação sobre o gerenciamento desses locais, com um olhar gerontológico, de forma que atenda o idoso de maneira holística.

O planejamento gerontológico é um meio para atingir esse êxito. Por meio deste documento são demonstrados os dados levantados e, de maneira crítica, tal demanda é correlacionada e discutida com a literatura, a fim de elaborar um plano com estratégias de aprimoramento e criação de oportunidades, que envolvam a empatia e a criatividade. Pois, de fato, conhecer o perfil do cliente, seus desejos e necessidades são fundamentais para a elaboração de um planejamento capaz de ser aceito e efetivado pelo interessado.

Assim, é preciso desenvolver estratégias que melhorem a qualidade desses serviços, considerando os empecilhos e reconhecendo as oportunidades de melhoria do ambiente. Dessa maneira, essa pesquisa se utiliza de um estudo de caso para verificar as práticas gerenciais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no estado do Paraná, a fim de elaborar um planejamento gerontológico que demonstre, de maneira viável e criativa, uma possibilidade de contribuir com a qualidade do local.

2 A METODOLOGIA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa são respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida, sendo que os sujeitos foram comunicados e esclarecidos quanto à viabilidade do estudo e do compromisso de manter o anonimato por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O local de coleta de dados foi uma instituição localizada em Foz do Iguaçu, no Paraná, sendo a amostra composta pela gerente, treze funcionários, oito estagiários e doze residentes. Este estudo não se pautou por um número pré-determinado de participantes, sendo que todas as pessoas que compunham o espaço poderiam ser possivelmente convidadas, de acordo com o andamento da pesquisa. O critério de inclusão foi a disponibilidade para participar das entrevistas e instrumentos aplicados, nos dias e horários combinados com a gestora.

A pesquisa está baseada em revisão bibliográfica sobre temáticas do assunto: dados epidemiológicos dos idosos paranaenses, principais necessidades e gerenciamento de ILPIs no Brasil, com destaque ao Paraná; observação livre e participante, registro fotográfico, análise de documentos e aplicação de questionários.

Houve a utilização de três modelos de questionários, sendo direcionados para cada perfil dos participantes: gestora, funcionários e estagiários, e residentes. Estes instrumentos foram cedidos pelo IPARDES e aplicados totalmente, sendo incorporados novos questionamentos a fim de atingir os objetivos propostos.

Após a coleta dos dados iniciou-se a elaboração do planejamento gerontológico, sendo entregue à instituição uma proposta parcial na metade da pesquisa, e uma final na conclusão do trabalho. Decidir sobre a aplicação do planejamento gerontológico é de responsabilidade da gestora do local.

A ILPI pesquisada foi escolhida devido ao critério de conveniência da localização e a permissão para coleta de dados foi realizada por meio de carta de apresentação da orientadora com a instituição em questão, sendo elaborado um Termo de Compromisso a fim de documentar a permissão de registro fotográfico, realização de entrevistas e aplicação de

questionários. Durante o período da pesquisa, não houve intervenção no serviço, sendo o objetivo apenas a observação do ambiente.

3 ILPI: COMO DESCOBRIR E REORGANIZAR O COTIDIANO?

3.1 A realidade do cotidiano

A instituição é de caráter misto, coordenada desde o início por duas freiras religiosas, sendo que uma delas está presente desde a fundação, ou seja, 24 anos. Abriga 70 idosos, sendo que sua capacidade máxima é para 74. Destes, 27 são do sexo feminino e 43 são do masculino. Existem idosos que são independentes, semi-dependentes (oito cadeirantes) e dependentes (15 acamados). A maioria faz uso de medicação controlada. Dentre o grupo de residentes também existem aqueles com déficits cognitivos, sendo que em muitos casos não se sabe exatamente o diagnóstico individual.

A idade média dos residentes é de 70 anos. Metade dos participantes tem o ensino fundamental incompleto, seguido por 25% com ensino fundamental, 17% que consegue ler e escrever, mas não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola, e 8% não sabem ler e escrever.

Esses dados demonstram a heterogeneidade da velhice, ou seja, existem pessoas com diferentes culturas, idades, níveis de instrução, níveis de dependência, e também há o gênero, masculino e feminino. Todos esses fatores podem se relacionar com a baixa interação percebida, devido à incompatibilidade de interesses e a falta de estímulo para o respeito das diferenças.

Observando essa heterogeneidade entre os residentes, é preciso antes de tudo, que a instituição reconheça essa característica do perfil. Para assim, realizar um planejamento que atenda todas as pessoas que ali residem. Santos (2010, p. 1036) consegue abordar de maneira holística a velhice, pois, segundo o autor, o ser humano idoso tem várias dimensões: biológica, psicológica, social, espiritual e outras, que necessitam ser consideradas para aproximação de um conceito que o abranja e que o perceba como ser complexo.

A estrutura física é composta por uma sala de estar e outra para televisão, sala da gerência, sala de procedimentos, farmácia, sala da assistente social e psicóloga, banheiro para funcionários, barbearia, sala de aula, jardim de inverno, cozinha, refeitório, despensa, capela, clínica de fisioterapia, dois banheiros, e duas alas de quartos dos internos, separadas por gênero. Cada ala possui 12 quartos e seis banheiros, cada um servindo a dois quartos. Em cada dormitório existem geralmente três leitos, podendo diferir para quatro e outro, específico, para um. Na parte inferior da construção são situados os quartos das religiosas e a lavanderia.

Há cinco refeições no local, sendo que a alimentação é preparada com pouco sal e açúcar. Os internos são avisados dos horários de refeição por meio de um sino. Em toda a instituição existem adornos com cunho católico, tais como estatuetas, pinturas e imagens. O ambiente, juntamente com relatos dos idosos, revela a dificuldade na liberdade das práticas religiosas, não respeitando assim a autonomia do idoso em escolher qual religião deseja praticar.

Há poucas atividades desenvolvidas na ILPI. Assim as oportunidades são mínimas para estimular o contato com o outro, o que dificulta o relacionamento entre eles. Essa carência de afazeres prejudica o idoso de maneira geral, afeta sua cognição, aumenta sua dependência e diminui seu círculo social. A criação de distintas atividades é uma maneira de respeitar cada um e reconhecer seu espaço na instituição, além de tornar possível a aproximação dos residentes e também diminuir a ociosidade, já que eles passam a maior parte do tempo sem ocupação definida.

Entrevistados abordaram a falta de adesão dos idosos quanto à participação nas atividades existentes. No entanto, é preciso compreender que o comprometimento do idoso será um processo. Durante essa etapa é necessário apresentar aos residentes os pontos positivos da intervenção, convidá-los freqüentemente, ter paciência e esclarecer quanto a dúvidas que possam surgir durante esse tempo.

Atividades que poderiam ser propostas para atingir diferentes gostos são aulas de atividade física, teatro, desenho, música, fotografia, gastronomia, cuidados sobre a saúde, um espaço para a leitura, passeios em pontos turísticos da própria cidade, e contato com outras instituições que ofereçam serviços para idosos, como o centro de convivência. Todas essas atividades dependem de poucos recursos financeiros, o que facilita sua inserção. Também são possíveis parcerias com escolas e outras instituições que ofereçam oficinas ocupacionais. Quanto à responsabilidade pela condução de tais atividades ficariam a cargo dos voluntários e dos estagiários, tanto dos já existentes como também seria possível o recrutamento de outros. O papel dos estagiários e voluntários será discutido posteriormente.

A criação desses novos espaços de socialização também pode minimizar outras dificuldades encontradas, tais como: problemas de alcoolismo e tabagismo, e a falta do suporte social. No primeiro caso, a inserção de atividades na vida do idoso, pode modificar sua maneira de avaliar sua própria vida, seus planos para o futuro e por conseqüência incentivar o autocuidado, fazendo refletir sobre os problemas que o álcool ou o cigarro proporcionam. Uma das hipóteses também constatadas é de que os idosos podem ter o hábito de fumar e beber simplesmente pela constante ociosidade. Assim essa suposição é mais um reforço para a inserção de atividades.

Outro ponto que deve ser analisado são os problemas que podem ser gerados devido a esses hábitos:

- Própria saúde: interfere na qualidade de vida do idoso e gera custo para a instituição;
- Socialização prejudicada;
- Saúde de terceiros: fumantes passivos, brigas que possam ser geradas, estresse.

Esses problemas podem ser minimizados com atividades de conscientização sobre os prejuízos desses hábitos, com aconselhamentos e relatos de experiências. No entanto, devido à complexidade da participação em grupos que abordem tais dependências, inicialmente poderiam ser propostas atividades que não tratem especialmente dessa temática, mas que tenham o poder de modificar as percepções de vida. Assim, essa seria uma maneira de começar a discutir e refletir sobre o assunto, sem gerar constrangimentos.

As inserções de atividades também podem amenizar a falta da participação familiar. A maioria possui família, mas os laços entre eles são fracos, sendo baixa a freqüência de visitas. Para aumentar a rede social do idoso, não se deve pensar apenas nessas relações, também pode ser realizada uma aproximação entre os residentes. Por isso que, novamente, é importante ressaltar a motivação para a realização de atividades entre eles.

3.2 O suporte social e o profissional

É claro que, concomitante ao fortalecimento das relações entre os residentes, é importante que a família esteja presente, pois ela também faz parte dessa rede do idoso e é responsável por ele, como descreve a lei. Segundo o artigo 229 da Constituição “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.” Uma sugestão é a criação de um livro de registro das visitas realizadas. Dessa maneira é possível saber com precisão a freqüência e as características dos visitantes. Também é um meio de aumentar o comprometimento por

parte dos familiares, pois casos de abandono podem ser denunciados para o Ministério Público.

Outra maneira é tornar a família parceira da instituição, reconhecer sua importância no contato com o idoso e promover uma aproximação não apenas com o residente, mas com a própria ILPI em questão. De forma geral, asilar é uma decisão difícil que pode causar sentimentos de culpa, impotência, remorso e medo de enfrentar a reprovação da opinião pública, cuja tendência é considerar a institucionalização como abandono (ALCANTARA, 2004). Por isso se torna importante compreender como é a dinâmica familiar, a história de vida, problemas enfrentados, o papel de cada integrante, entre outras questões. Dessa maneira não apenas o idoso aumenta seu suporte social, como também a família. A assistente social e a psicóloga podem realizar um trabalho em conjunto nesse caso, para tentar encontrar meios de aproximação.

Outro ponto em questão é com relação à comunidade. Esta é de vital importância para a manutenção da instituição, tanto com recursos financeiros, quanto com outros tipos de doações. No entanto, a crítica é com relação à percepção negativa da sociedade diante dos residentes, pois são tratados de maneira assistencialista e esse estereótipo acaba sendo percebido pelos idosos, o que diminui sua auto-estima. Isso também é apontado na literatura, como demonstra o relato de um dos gestores entrevistados no trabalho de Creutzberg et al. (2007): “A gente tem assim casos interessantes que tem moradores que saem conhecem pessoas e não dizem que moram num asilo porque senão as pessoas dizem: coitadinhos”.

A proposta sugerida é a utilização de um espaço da ILPI para a recepção da comunidade. Assim, seriam agendados dias para exposição de trabalhos manuais dos idosos desenvolvidos nas novas atividades, para a sociedade e autoridades locais. A criação desses encontros seria uma oportunidade da comunidade conhecer melhor os residentes, diminuir os estereótipos, e também aumentar a auto-estima dos idosos, ampliando mais uma vez seu suporte social.

Mesmo com essa necessidade de ampliação da rede de apoio, a ILPI demonstra ter melhorado as condições de vida dos internos. Quando questionados sobre o motivo da entrada na instituição, tanto os que foram levados quanto os que foram por opção própria mencionaram que o maior motivo era devido a problemas com a saúde. Ao referir sobre a situação de saúde atual, mais da metade relatou estar boa, demonstrando que a entrada na ILPI contribuiu com a melhora na percepção de saúde dos residentes. Além de a ILPI melhorar as condições de saúde, a maioria considera a instituição boa. No entanto, esta avaliação dependerá muito da maneira que o idoso se encontrava anteriormente. Assim, se ele vivia em péssimas condições de vida, sem ter uma moradia e sem recursos financeiros, como demonstrados nos relatos citados sobre a entrada no local, a ILPI será um ambiente favorável.

Ainda que tenha ocorrido uma melhoria na saúde dos residentes, percebe-se que hábitos simples de higiene não são adotados, como a lavagem das mãos, escovação dentária e o banho. Na instituição existe um horário fixo para o banho apenas aos acamados e cadeirantes. A sugestão é a incorporação de um horário para os que não realizam banho no leito. O período da tarde é o mais indicado, pois torna essa prática mais agradável, especialmente no inverno, sendo importante buscar meios de incentivo àqueles que não estejam habituados. Quanto à prática da lavagem das mãos, a idéia é estimulá-los a adotar esse hábito antes das refeições. Como existe o suporte para colocar o sabonete líquido ao lado do refeitório, facilita a adequação dessa proposta. O único dado mais relevante será com o custo da compra do sabonete, ou então é possível produzi-lo artesanalmente, sendo esta produção simples e barata. Além disso, a confecção do sabonete estimula a criação de mais uma atividade aos idosos, tornando-os participantes e responsáveis por essas mudanças de hábitos, e conscientizando-os sobre maneiras de reaproveitar resíduos e contribuir com a sustentabilidade.

Com relação à escovação dentária, seria importante que após todas as refeições eles adotassem tal prática. Como a supervisão exige tempo, e a ILPI não dispõe de muitos profissionais, a idéia é que em ao menos uma refeição seja realizado um mutirão para a escovação, pois assim é garantida a prática uma vez ao dia. Nessa intervenção pode haver a participação dos estagiários.

É claro que para a incorporação desses novos hábitos é preciso investir na educação dos idosos. Uma maneira é promover espaços para a discussão desses temas de maneira criativa e lúdica. Novamente, a inserção de atividades se torna imprescindível para a adoção dessas práticas. Nesse caso também é indispensável um período para que os residentes adotem esses hábitos e compreendam o valor da higienização. É necessário investir nas melhorias que essas práticas podem gerar para a saúde, segundo Bessa e Silva (2008, p. 262) há uma grande preocupação do idoso quanto sua saúde:

A saúde, para o idoso, é um bem extremamente valorizado, pelo medo de dependência e da perda da autonomia para as atividades cotidianas. Esta valorização, para quem não conta com uma rede de apoio familiar, impulsiona a procurar e aceitar mudanças ou ajustar aspectos relevantes de vida autônoma para a segurança do cuidado.

A higiene pessoal é muito importante para evitar possíveis doenças. Assim, se essas práticas, que têm pouco custo, fossem adotadas, melhoraria a qualidade de vida dos idosos e provavelmente acarretaria menos custos para a instituição em longo prazo, pois nesse caso seria trabalhada a prevenção. Podemos considerar que ações preventivas determinarão melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, mais saúde, racionalizando os serviços de atenção e diminuindo a sobrecarga dos cuidadores.

Como observado nos resultados, a maioria dos idosos são independentes, representando 67% dos residentes. Com a adoção dessas práticas e atividades, a ILPI promove a continuidade da independência, ou então, a minimização ou manutenção dos níveis de dependência existentes. Isso se torna importante tanto para o idoso quanto para a instituição.

Com relação aos profissionais, existem 18 funcionários no local, a maioria realiza seu serviço no período matutino. O quadro de funcionários é o seguinte: três auxiliares de enfermagem; uma enfermeira; uma assistente social; uma psicóloga; um motorista; uma assistente administrativa; duas cozinheiras; sete funcionárias nos serviços gerais; um guarda noturno. O tempo médio deles na instituição é de seis anos. No entanto, percebe-se uma grande diferença entre os profissionais responsáveis pelos serviços institucionais, com os do cuidado. Os primeiros, se analisados separados, resultam em nove anos e oito meses, e os segundos, dois anos e oito meses. Uma hipótese para isso é devido às oportunidades de emprego que os últimos possuem. Os fatores que podem ser influentes nessa escolha são: cargo, salário e o relacionamento com a instituição.

Essa rotatividade pode gerar implicações financeiras no desenvolvimento das atividades organizacionais, principalmente no que se refere aos custos, à diminuição da produtividade e da qualidade dos serviços (PRESCOTT, 1987; BORDA; NORMAN 1997 apud ANSELMI et al., 2001). Por isso, é interessante que a gerência verifique os reais motivos de tal evasão. Assim é possível propor alternativas para a permanência dos funcionários. Uma maneira de descobrir os fatores influentes nessa decisão é por meio da aplicação de um questionário. Quanto à equipe que realiza os serviços institucionais, é necessário que a gerência reconheça essa fidelidade, e valorize publicamente essa permanência, como um estímulo para a continuidade e adesão de outros funcionários. Da mesma maneira que os profissionais foram divididos entre serviços institucionais e do cuidado, também há um

distanciamento entre esses dois perfis. É importante que haja um contato entre eles, para que realmente a equipe esteja integrada.

A capacitação sobre envelhecimento tem um número reduzido entre os funcionários, apenas 23% realizou um único curso, sendo estes os profissionais do cuidado, demonstrando que seria interessante a realização de mais eventos de capacitação para eles. Lawton (1991 apud DIOGO, 2004, p. 281) demonstra a importância da prática gerontológica para o idoso:

A formação de recursos humanos em gerontologia diz respeito diretamente à qualidade de vida na velhice, uma vez que essa decorre da relação entre as condições físicas, competências comportamentais do idoso e as condições ambientais, mantendo relação direta com o bem-estar percebido.

Aliada a deficiência de conhecimento gerontológico está a ausência de práticas de higienização por parte dos funcionários como a lavagem das mãos. A questão da equipe insuficiente é alegada por eles como justificativa pela falta desse hábito. Há diferentes motivos para a baixa adesão à higienização das mãos tais como: falta de motivação, ausência de recursos adequados, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo, irresponsabilidade e falta de consciência sobre a importância das mãos na transmissão de microrganismos (BALDY et al. 1990; O'BOYLE et al., 2001 apud NEVES et al., 2006). É necessário que essa prática seja adotada para que os profissionais não se tornem intermediários na transmissão de doenças. Uma maneira é proporcionar a reflexão sobre como a ausência da higiene pode prejudicar tanto o idoso como o funcionário já que, se o residente adoece, é o profissional que se sobrecarregará ainda mais.

Essa questão da equipe insuficiente apareceu tanto nos relatos dos funcionários (27%), quanto dos estagiários (23%). Quando realizada uma proporção no número de residentes que precisam ser cuidados pelos funcionários, o resultado é preocupante: por exemplo, na área da enfermagem, no período da manhã, são 23 residentes para cada profissional, e no período da tarde, são 70 residentes para um único funcionário. Segundo a RDC 283 (AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2004), é necessário que haja um cuidador para cada 20 idosos com grau de dependência I (idosos independentes, mesmo que usem algum equipamento de ajuda), um cuidador para cada 10 idosos com grau de dependência II (idosos com dependência em até três atividades de vida diária, sem comprometimento cognitivo, ou com alteração cognitiva controlada), e um cuidador para cada seis idosos com grau de dependência III (idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou comprometimento cognitivo). No entanto, não há cuidadores na ILPI, sendo tal função responsabilidade da área da enfermagem. Devido à sobrecarga que os funcionários enfrentam, os profissionais dos serviços institucionais acabam realizando funções dessa área, como o banho no leito e a troca de fraldas, sem o conhecimento e preparo necessário.

Esse excesso de trabalho provavelmente é um dos principais motivos de evasão dos profissionais, que pode estar aliado à falta de estímulo da gerência e à baixa perspectiva de melhoria da situação, juntamente com o estresse que é gerado. No Brasil ainda não se sabe exatamente os custos que as pessoas estressadas representam para as instituições e tampouco a parcela da população com alterações da saúde decorrentes do estresse. No entanto, o que tem ocorrido normalmente entre estes profissionais, em virtude da sobrecarga de trabalho, é a falta de tempo para descansar, refletir, organizar e aprender (WALDOW, 1999 apud SILVA et al., 2006).

Uma maneira de reduzir essa sobrecarga, diante dos recursos disponíveis na ILPI, é por meio da participação de estagiários e voluntários com conhecimento na área. Como constatado, já existem estagiários no local. No entanto, não é realizado um planejamento para

recebê-los, e não é cobrada da instituição de ensino a exposição da programação de estágio para o período de permanência no local. Se na grade curricular do curso o estágio for obrigatório, a viabilização dessa disciplina passa a ser uma responsabilidade da instituição de ensino, como afirma o Art. 3º do Decreto Nº 87.497/82 (apud COSTA; HOLANDA, 1996), que regulamenta a lei específica de estágios:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Além disso, não ocorre uma apresentação final e entrega do relatório para a ILPI. Apenas a psicóloga mencionou a obrigatoriedade de um relatório por parte dos seus estagiários, mas por iniciativa própria e não como prática institucional. Essa ausência de comprometimento com a instituição pode possibilitar a falta de dedicação. Uma alternativa seria tornar a ILPI mais parceira desses estágios. Primeiramente a gerente apresenta a instituição e por último são os estagiários que se encarregam de demonstrar a evolução do seu trabalho nesse período. Com esse retorno, a gerente pode perceber oportunidades de melhorias e avaliar a importância do papel dos estagiários, para diminuir o sobrecarga dos funcionários. Essa parceria é viável não apenas para a ILPI como também para o aluno, como aborda Machado e Costa (2008, p. 3):

A convivência com profissionais e a experiência que o estagiário adquire além de complementar sua formação teórica, o faz crescer nas relações interpessoais e lhe enseja um salto de amadurecimento e o torna mais responsável.

Além dos estagiários, também poderia haver a participação de voluntários da área da saúde. Para isso, a ILPI precisaria realizar um recrutamento na comunidade, verificando a possibilidade de tais profissionais contribuírem de acordo com a disponibilidade existente para o trabalho social. Tanto a atuação dos estagiários, quanto dos voluntários, é regulamentada por leis específicas. Assim, vale documentar essas participações, definindo horários, incumbências e compromissos assumidos. Mesmo com a parceria dos estágios, ainda é necessária a contratação de pelo menos um profissional no período noturno, já que há a presença apenas do vigia. Por meio dessa contratação, pode ser proporcionada maior segurança para os residentes, especialmente para os acamados.

Uma questão apontada pelos entrevistados foi a dificuldade no trabalho em equipe. No entanto, antagonicamente, também foi relatado por eles o bom relacionamento entre os funcionários. O que pode ter prejudicado esse trabalho em equipe é a falta de uma gestão que oriente o trabalho de cada um e do próprio grupo.

Nesse caso, a proposta é a criação de uma reunião mensal no café da manhã e no lanche da tarde, para que os profissionais de diferentes períodos possam participar no seu horário de serviço. Nesse encontro pode ser discutido o papel de cada funcionário, dividir e esclarecer as funções de cada um e, desse modo, pacificar conflitos. A assistente administrativa pode realizar uma breve descrição sobre como foi o andamento mensal da ILPI. Os profissionais podem abordar as dificuldades encontradas e assim, desenvolver o aconselhamento e solução de problemas entre eles. E também é possível a apresentação do trabalho dos estagiários, que podem oferecer uma capacitação como contrapartida para sua

atuação na instituição. É muito importante a inserção desse encontro mensal, pois como comprovado em grandes corporações, esse contato aumenta o desempenho dos funcionários e é considerado um incentivo para sua participação mais efetiva, criando espírito de equipe.

Quanto à primeira dificuldade institucional percebida pelos estagiários, foi referido a falta de equipamentos para idosos (27%). De modo geral, essa observação interfere na maneira que será executado o serviço pelos funcionários, sendo considerados os recursos existentes como mediadores da qualidade. Essa constatação também foi realizada pelos funcionários, apontada como a terceira dificuldade mais citada. A falta de suporte interfere de maneira negativa no atendimento ao idoso, e isso também foi observado em outras pesquisas, que constataram que “a insuficiência de equipamentos nas ILPIs resulta na diminuição da participação de idosos em diversas atividades, [...], tanto no espaço individual, como no coletivo” (CREUTZBERG et al., 2007).

Uma sugestão é a realização de uma feira semanal de hortifrutigranjeiros, sendo que o dinheiro arrecadado ficaria para uso exclusivo em aquisição de equipamentos. Essa idéia tenta utilizar os recursos existentes, já que a ILPI possui um terreno com espaço para tal cultivo, e também pelo fato de existir uma horta no local. Assim, essa plantação poderia ser ampliada, e os responsáveis pela produção seriam os próprios residentes.

Com o auxílio de voluntários, os residentes poderiam fazer uma horta orgânica, que é uma produção limpa e sustentável, e gera produtos dentro de boas práticas de segurança alimentar. Também como uma maneira de diferenciar o serviço, pode ser incorporada a comercialização de flores e folhagens decorativas. Por meio de uma proposta com baixos custos é possível estimular o contato entre os idosos e também com a comunidade, além de incentivar o exercício de atividades sustentáveis.

Com relação às percepções dos funcionários e estagiários sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos, estas reafirmam as já identificadas nos relatos dos residentes e observações realizadas: falta de participação familiar, casos de alcoolismo e tabagismo, e ausência de atividades. Apesar dessas constatações, ambos concordam que a ILPI promove o amparo ao idoso. Já que como a maioria dos residentes não tem um vínculo forte com sua família ou então não possui recurso financeiro, a ILPI consegue proporcionar uma qualidade de vida melhor do que as condições anteriores em que viviam.

Foi percebida também a complexidade da atuação dos funcionários para o idoso. Eles acabam assumindo um papel a mais na vida do residente, não sendo apenas um profissional, mas muitas vezes, o único apoio que eles possuem e confiam. Este contato, no entanto, precisa ser supervisionado para não sobrecarregar o funcionário e, por consequência, não gerar estresse, interferindo na qualidade do relacionamento entre idoso e profissional.

Durante o período de permanência na ILPI, houve muita dificuldade para compreender o gerenciamento da instituição, já que há pouca informação escrita, devido à ausência de um banco de dados. Dessa maneira, o principal meio para a execução do projeto dependeu do discurso dos envolvidos. Assim, uma sugestão seria a criação desse banco. Além disso, também é importante que a gerência compreenda o valor dessas informações e utilize na gestão do equipamento. Por meio dos dados é possível organizar, planejar e avaliar a ILPI. Dessa maneira há uma maior compreensão das demandas e da avaliação dos custos e oportunidades ao longo do tempo, melhorando a qualidade da instituição. A criação desse banco de dados é importante para a gerente e também para os funcionários, como uma maneira de possibilitar o acompanhamento da evolução dos residentes e avaliar seu próprio trabalho.

Para elencar as demandas é preciso que haja comunicação entre os envolvidos. Assim, o primeiro ponto abordado é quanto à hierarquia da instituição, devido à centralização de todas as decisões do local pela gerente. Essa atitude pode desencadear alguns problemas para a ILPI, como os citados por Araújo (2000, p. 3):

As linhas excessivas de gestão, a falta de transparência e de responsabilização, a ausência de incentivos à iniciativa e inovação, o desenvolvimento de uma cultura mais preocupada com os procedimentos do que com o desempenho, são alguns dos problemas geralmente mencionados na literatura que se debruça sobre o estudo das organizações.

As reuniões de equipe referidas anteriormente novamente se tornam importantes para haver o contato entre os profissionais e a gerente. Neste momento é possível a discussão de casos e o compartilhamento das responsabilidades, descentralizando as decisões. Segundo Pinchot e Pinchot (1994), as organizações que descentralizam, distribuem o poder e desenvolvem uma comunidade de diferenças são aquelas que darão conta da amplitude e variedade da mudança. Assim, percebe-se que em uma gestão onde os profissionais são parceiros, a ILPI consegue superar melhor os desafios.

Dentro dessa perspectiva, o gerente não perde seu poder, mas aprende como liderar a equipe. Nesse caso, é importante que a gestora tenha clareza dessa definição, já que ela ocupa esse cargo há 24 anos e pode ter receio acerca dessas mudanças. É por isso que, primordialmente, é necessário capacitar a gerente a essas novas concepções organizacionais, principalmente quanto às suas funções. Segundo Mazzucco e Rocha (2001, p. 75) o papel do gerente “seria de administrar os significados, no sentido de motivar as pessoas a orientarem suas condutas em direção aos objetivos organizacionais”.

Uma das ocasiões que pode haver a descentralização da instituição é no acolhimento. Assim, a sugestão é agregar os profissionais nessa etapa de inserção do residente, realizando uma avaliação biopsicossocial. No primeiro momento a psicóloga e a assistente social classificam os idosos que têm condições de residir no espaço devido aos recursos existentes e às normas exigidas. Idosos com demência, por exemplo, precisam de um tratamento adequado e sua estadia no local pode provocar riscos tanto para si próprio, como para os demais. A enfermeira e as técnicas de enfermagem podem realizar uma avaliação geral do idoso, sendo que, em casos mais graves, é necessária a presença de um médico. Devido aos custos, o idoso pode realizar uma consulta na Unidade Básica de Saúde, caso seja mais conveniente para sua entrada na instituição. Após essa etapa, é necessário que todos os profissionais saibam desse acontecimento e estejam participantes nesse momento. É importante esse acolhimento porque essa é uma fase de transição difícil para o idoso. Bessa e Silva (2008, p. 259) demonstram tal dificuldade:

Assim, o idoso se vê compelido a reconstituir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com as redes de apoio familiar. O idoso pode ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consangüinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal e de viver seu cotidiano.

Nessa fase é importante a apresentação do local, dos outros residentes e, principalmente, dos companheiros de quarto. Também é necessário orientar sobre as regras existentes e os horários das refeições. A equipe precisará ter uma atenção especial ao novo residente durante os meses iniciais, e fazer com que a família também participe desse momento e seja acolhida pela instituição.

Outra questão que envolve o acolhimento é a localização da ILPI. O ambiente externo apresenta risco aos residentes devido o grande movimento e a falta de um guarda na entrada,

podendo ocasionar acidentes sérios. Além disso, a falta de um vigia faz com que não haja um controle de entrada e saída no local, colocando novamente em risco os residentes e também as demais pessoas que estejam na ILPI. Nesse caso existem duas possibilidades: a contratação de um vigia no período diurno ou, então, permanecer com o portão fechado. Essa segunda opção pode prejudicar a dinâmica da equipe, pois serão os profissionais que se responsabilizarão pelo controle de entrada e saída, sobrecarregando-os ainda mais. Além disso, pode ser entendido como um obstáculo para a comunidade, aumentando o desinteresse pelas visitas.

Ao analisar os dados, foi constatado o tempo médio de permanência dos residentes na ILPI, sendo que o feminino é de seis anos e o masculino, de cinco anos e sete meses. Por meio dessas informações percebe-se o significado da instituição para essas pessoas, pois é um tempo razoável de vivência, sendo que outros estudos também reforçam esses dados, como em Watanabe e Di Giovanni (2009, p. 70) que encontraram idosos residentes há mais de 25 anos na instituição. Podemos então considerar a ILPI como um lugar de viver.

Assim, uma das maneiras de valorização dessas pessoas no local é através da comemoração de seus aniversários. Os voluntários já realizam no final do mês uma festividade para esse momento. Essa iniciativa é significativa para a interação entre os residentes e também para a satisfação do aniversariante, além do incentivo a visitas. No entanto, é importante que o aniversário também seja lembrado no próprio dia, pois assim ocorre a estimulação da cognição, propiciando novamente a interação entre os residentes por meio da parabenização e havendo, também, o seu bem estar, já que este passa a ser considerado como singular no meio do coletivo. Para isso, não é necessário a criação de uma festa a cada residente, mas apenas a parabenização que pode ocorrer em um dos momentos de refeição, preferencialmente no café da manhã.

3.3 Considerações sobre custos em uma instituição filantrópica

O último ponto que será tratado é a gestão de custos. Já que a ILPI necessita de doações para se manter, é importante pensar em alternativas que aumentem os recursos financeiros do lugar. Um aspecto importante para a gestão de custos é com relação à manutenção de equipamentos, citada em todos os perfis de entrevistados. Pode ser que ela esteja sendo realizada, no entanto é preciso analisar a maneira que isso ocorre. Para isso é preciso verificar a qualidade do produto comprado e da manutenção realizada, pois nem sempre o mais barato é a melhor opção. Outra sugestão com relação à manutenção dos equipamentos é na educação dos residentes. É preciso desenvolver neles a preservação dos equipamentos utilizados, pois havendo o cuidado isso se torna benéfico tanto para os residentes, que o terão à disposição, como também para a gerência, que diminuirá os gastos.

Vale citar, também, o papel dos estagiários e voluntários no local, que podem reduzir os custos com profissionais. No entanto, a gerente possui uma visão errônea sobre a função do voluntário na ILPI. Para ela, essas pessoas executam o papel exclusivo de caridade, não tendo obrigatoriedade e responsabilidade efetiva com as ocupações que realizam e também com a instituição. Como observado na Lei nº 9.608 Art. 2º o voluntário têm obrigações a cumprir: "O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições do seu serviço".

Quanto às doações recebidas é necessário observar a qualidade e diversidade dos alimentos, já que são elas que compõem o cardápio de todas as refeições praticamente de maneira exclusiva. Aliado a isso, tem a preocupação com o armazenamento adequado e o manuseio que garanta o controle constante da qualidade. Novamente é necessário que a gerente tenha consciência da importância de sua atuação nesse controle. Outra questão de

algumas doações é o seu estado precário. Isso pode estar relacionado com o significado que a comunidade formou sobre a instituição, como um ambiente carente de recursos materiais.

A sugestão, que pode ser de difícil adesão, é a mudança do nome do local, pois há uma associação ao assistencialismo e ao sentimento de inferioridade. Então, a própria comunidade pode encarar essa doação como uma maneira de entregar o que não é mais utilizável. Com a mudança do nome, pode ser que as doações assumam outro caráter, contribuindo para o melhor bem estar dos residentes. Uma sugestão de nome é: Lar da Pessoa Idosa Antonio Ayres de Aguirra. Junto com a mudança do nome, é necessário que a ILPI tenha mais transparência com a sociedade, para que esta se sinta segura em participar de doações. Por isso, pode ser interessante a criação de um site, como forma de divulgação da instituição.

Esse endereço eletrônico funcionará como uma janela, onde será possível que pessoas e empresas conheçam o local, os residentes, as atividades desenvolvidas, esclareçam dúvidas, tenham o contato da ILPI, conheçam as maneiras de contribuir e valorizem as parcerias. Podem contribuir com o pagamento mensal de um ou mais idosos, ou então com um determinado valor para a construção ou manutenção do local. Assim, as empresas são estimuladas a investir na instituição, pois têm mais garantia de que a comunidade perceberá e reconhecerá a sua responsabilidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou o intercâmbio entre os conhecimentos teóricos em gerontologia e a percepção da gestão na prática. Como relatado anteriormente, há um envelhecimento da população, sendo percebida a heterogeneidade na velhice e a falta de alternativas de dispositivos aos idosos. Essa realidade precisa ser considerada na atividade diária, para compreender melhor o público atendido e também poder disponibilizar um serviço adequado.

A permanência na ILPI fez com que fossem observadas as dificuldades diárias enfrentadas pela gestora, assim como também foi possível questionar que a existência de um planejamento, por meio da construção e reflexão de uma base de dados, pode facilitar a gestão de um equipamento.

Portanto, fica clara a necessidade do olhar gerontológico, que compreende a importância de se observar tanto o cuidado com cada idoso, como a dinâmica e as relações da instituição, com a finalidade de construir uma gestão eficiente e eficaz, utilizando a empatia, criatividade e inovação.

CREATIVE PLANNING IN LONG-STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY: A CASE STUDY IN FOZ DO IGUAÇU –PR

Abstract

The aging brings needs that must be recognized and helped by specific services as the Long-Stay Institutions for the Elderly. Therefore, this article aims to determine management practices of an Long-Stay Institutions for the Elderly in order to develop a viable and creative gerontology plan which demonstrates a chance to contribute to institution's quality. The following methodology was used to develop this work: the free and participant observation, the photographic record, the document analysis and application of semi-structured questionnaire in a institution located in the Parana state. The results indicate a small interaction between managers and employees. After analyze the results above, the present gerontologic planning try to include strategic activities, regularization of interns and volunteers and a better communication between hierarchical levels.

Keywords: Long-Stay Institutions for the Elderly. Management. Gerontology. Creativity.

Artigo recebido em 04/09/2011 e aceito para publicação em 15/03/2012

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA A. O. **Velhos institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ANSELMINI M. L. et al. "Sobrevivência" no emprego dos trabalhadores de enfermagem em uma instituição hospitalar pública. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto v. 9, n. 4, 2001. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:zCK80CqdUg0J:scholar.google.com/+tempo+de+perman%C3%Aancia+funcion%C3%A1rios&hl=pt-BR&as_sdt=0. Acesso em: 04 nov. 2010.

ARAÚJO J. F. F. E. Hierarquia e mercado: a experiência recente da administração gestora. In: ENCONTRO INA, 2, 2000. Lisboa. **Anais...** Lisboa: [s. n.], 2000. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:o4QeT7y_7CwJ:scholar.google.com/+hierarquia+organizacional&hl=pt-BR&as_sdt=0. Acesso em: 03 nov. 2010.

BESSA, M. E. P.; SILVA, M. J. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis v. 17, n. 2., 2008. Disponível em: http://74.125.15.132/scholar?q=cache:9dNCwI5squ4J:scholar.google.com/+Tempo+de+perman%C3%Aancia+em+ILPI&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senado/conleg/idoso/assunto/Amparo.html>. Acesso em: 15 out. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº283**. 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 10 abr. 2010.

CAMARANO, A M. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. 2002. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td_0858.pdf. Acesso em: 05 abr. 2010.

_____; KANSO S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 03 set. 2010.

COSTA A. L.; HOLANDA A. F. Estágio em Psicologia: discussão de exigências e critérios para o exercício de supervisor de estágio. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 16, n. 2, 1996. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:qEUnL0o9XxkJ:scholar.google.com/+lei+regulamenta+estagi%C3%A1rios&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 25 nov. 2010.

CREUTZBERG M. et al. A sobrevivência econômica de instituições de longa permanência para idosos empobrecidos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000700006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2010.

DIOGO M. J. D. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, 2004. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:7PUK9YNAXYJ:scholar.google.com/+capacita%C3%A7%C3%A3o+gerontologia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 21 out. 2010.

GARRIDO R.; MENEZES P R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000500002. Acesso em: 12 maio 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População brasileira envelhece em ritmo acelerado. 2008. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina. Acesso em: 28 abr. 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento**. Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/inst_longa_perm_idosos.pdf. Acesso em: 14 abr. 2010.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-z11X2003000300001&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 28 abr. 2010.

LOPES, Ewellyne Suely de Lima. Relações intergeracionais. In: NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 175-178.

MAZZUCO, G. D.; ROCHA, V. Q. **A importância dos valores nas novas formas organizacionais**. Biblioteca virtual UFSC. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/download/8068/7451. Acesso em: 17 ago. 2010.

NEVES, Z. C. P. et al. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, 2006. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:3qh16lzf44J:scholar.google.com/+lavagem+das+m%C3%A3os+profissionais+da+sa%C3%BAde&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 21 out. 2010.

POLLO, S, H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#2. Acesso em: 12 maio 2010.

SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso, e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011.

SILVA, B. M. et. al. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. **Texto & Contexto**, Florianópolis, v. 15, n. 3, 2006. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:pl116x912KUJ:scholar.google.com/+sobrecarga+enfermagem&hl=pt-BR&as_sdt=0. Acesso em: 05 nov. 2010.

TIER, C. G. et al. Cuidado ao idoso deprimido e institucionalizado à luz da complexidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2008. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a24.htm. Acesso em: 12 maio 2010.

WATANABE, H. A. W.; DI GIOVANNI, V. M. Instituições de Longa Permanência (ILPI). **Envelhecimento & Saúde**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.isaude.sp.gov.br/smartsitephp/media/isaude/file/47-idoso.pdf>. Acesso em: 17 set. 2010.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982006000100002&script=sci_arttext&tlng=es#not. Acesso em: 13 maio 2010.

ZACARIAS et al. A Utilização do Custeio Integral no Processo de Apuração e Evidenciação de Custos em Entidades do Terceiro Setor: o caso de uma instituição de longa permanência de idosos. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/369/368>. Acesso 05 maio 2010.